



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6657 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

## O CURRÍCULO INTEGRADO DO PROEJA E A PERMANÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nathalia Rissane Costa Gomes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Lélia Cristina Silveira de Moraes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Alexandre Viana Verde - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

### **O CURRÍCULO INTEGRADO DO PROEJA E A PERMANÊNCIA ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

## **1 INTRODUÇÃO**

O currículo integrado proposto no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, vem sendo amplamente discutido por vários estudiosos e pesquisadores. Tendo em vista a sua possível influência na permanência dos alunos na escola. Assim sendo, levanta-se como problemática a influência da proposta curricular do PROEJA na permanência dos jovens e adultos no programa.

Dessa forma, objetiva-se compreender a influência do currículo integrado na permanência dos alunos sob o olhar dos próprios estudantes, visando ainda discutir a proposta de currículo integrado e apresentar dados resultantes de uma pesquisa para esta compreensão. O trabalho foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e de campo, que apresenta a percepção dos alunos do curso de Eletrotécnica do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA sobre o desenvolvimento do programa e a execução do currículo proposto.

A referente pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão -IFMA, Campus Monte Castelo, sendo utilizada uma amostra composta de 10 (dez) alunos ingressantes do curso de Eletrotécnica, de um universo composto por 19 estudantes matriculados e frequentes no período da pesquisa. A coleta de dados foi desempenhada por uma entrevista semiestruturada, em que os alunos puderam falar livremente sobre os pontos abordados.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: na primeira seção

contempla-se esta introdução, situando a temática, objetivos e metodologia; na segunda seção discute-se sobre a proposta do currículo integrado do PROEJA; na terceira seção, trata-se da apresentação dos dados da pesquisa apresentando as percepções e vivências dos alunos no curso do PROEJA, focando as influências do currículo e a permanência do aluno na escola, indicando a compreensão do tema tratado e o alcance dos objetivos. Por fim, tem-se as conclusões na quarta seção, correspondentes aos objetivos e resultados da pesquisa, seguindo-se as referências utilizadas neste trabalho.

## **2 A PROPOSTA DO CURRÍCULO INTEGRADO DO PROEJA**

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, é regulamentado pelo Decreto N°5.840, de 13 de julho de 2006, e tem como documento norteador o Documento Base, publicado em 2007 pelo Ministério da Educação com articulação à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

A concepção desta política perpassa por uma formação integral fundamentada na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, rompendo-se com a dualidade estrutural cultural geral versus cultura técnica e compreendendo o mundo do trabalho sem se resumir a este, devendo-se a EJA ser assumida como um campo de conhecimento específico (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, consolidam-se os princípios dessa política: inclusão da população em suas ofertas educacionais; Inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos; Ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio; Trabalho como princípio educativo; Pesquisa como fundamento da formação; Condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais (BRASIL, 2007).

Assim, na busca em atender as concepções e princípios o Documento Base (2007) apresenta o Projeto Político-Pedagógico Integrado que se traduz por um currículo integrado:

“Portanto, o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo” (BRASIL, 2007, p. 43).

Segundo Santomé (1998), o currículo integrado perpassa por uma compreensão global do conhecimento exigindo-se a promoção da interdisciplinaridade que caracteriza por meio da vivência da realidade que se inscreve nas experiências cotidianas do estudante e professor, em que esta vivência é compartimentada e fragmentada na escola conservadora (GADOTTI, 2012).

Nesse sentido, se faz necessário refletir sobre o processo de classificação das disciplinas que compõem esse currículo. Bernstein (1975) analisa esse processo por meio dos conceitos de classificação e enquadramento que se referem, respectivamente, ao maior ou menor grau de isolamento e a separação entre as disciplinas curriculares, e a transmissão

desses conteúdos pelo professor. Logo, ao pensar na proposta da integração e uma formação politécnica, o currículo deve ser fracamente classificado e enquadrado, tendo em vista que a centralização do processo de transmissão não deve estar apenas no professor e o isolamento entre as disciplinas precisa ser superado.

Nesse contexto, a organização curricular proposta no Documento Base se revela em uma construção democrática, sendo contínua, processual e coletiva envolvendo todos os sujeitos participantes do programa. Assim, são elencados os fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização desse currículo:

a) A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva; b) A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana; c) a valorização dos diferentes saberes no processo educativo; d) A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem; e) A escola vinculada à realidade dos sujeitos; f) A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino; g) O trabalho como princípio educativo” (BRASIL, 2007, p. 47).

Em síntese, esses fundamentos requerem, sobretudo, a transformação do sentido da escola que, atualmente, tem passado por discussões na intenção de romper com a exclusiva visão mercadológica e empresarial, mas fomentar a integração entre educação e instrução, pois são processos que não se excluem mas se complementam (GALLO, 2000). Considerando essa perspectiva, Gallo (2000, p. 18) afirma que “a instrução é o ato de instrumentalizar o aluno, fornecendo a ele os aparatos básicos para que possa se relacionar satisfatoriamente com a sociedade e com seu mundo” integrando aos conhecimentos humanos sobre o universo do homem.

Para tanto, trabalha-se a concepção do trabalho como princípio educativo toma como processo a concepção de trabalho como o conjunto de ações que o homem desenvolve para transformar a natureza, a sociedade, os outros homens e a si mesmo com o objetivo de produzir as condições necessárias a sua existência (KUENZER, 2000). Existência essa que se caracteriza exatamente pelo trabalho:

“[...] o homem se constitui como tal à medida que necessita produzir continuamente sua própria existência [...] Ajustar a natureza às necessidades humanas, é o que faz pelo trabalho. Trabalhar não é outra coisa senão agir sobre a natureza e transformá-la (SAVIANI, 2003, p. 133).

A estrutura do currículo proposto é composta pelos seguintes elementos: concepção de homem como ser histórico-social; perspectiva integrada a fim de articular os conteúdos; incorporação de saberes sociais e fenômenos educativos extra-escolares; experiência do aluno na construção do conhecimento; resgate da formação, participação, autonomia, criatividade e práticas pedagógicas emergentes dos docentes; ampliação subjetiva dos sujeitos da aprendizagem; interdisciplinaridade; transdisciplinaridade e interculturalidade; construção dinâmica e participativa; prática de pesquisa (BRASIL, 2007). O documento ainda afirma que essa estrutura pode ser organizada de diversas formas e abordagens metodológicas as quais se agrupam na perspectiva de complexos temáticos, esquemas conceituais, resoluções de problemas, dilemas reais e áreas do conhecimento.

A partir daí compreende-se que a organização curricular proposta no PROEJA pressupõe a superação de modelos curriculares tradicionais ressaltando a necessidade de ressignificação do olhar para a Educação de Jovens e Adultos e Ensino Profissional Tecnológico, exigindo-se a estruturação do conhecimento em uma perspectiva integrada.

Na seção a seguir, ver-se-á como os alunos experimentam o desdobramento do currículo no cotidiano escolar, podendo compreender os desafios e as perspectivas que esse

processo traz para a permanência do estudante na escola.

### **3 A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA: percepções e experiências**

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, situa-se aqui uma pesquisa realizada no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, campus Monte Castelo, com 10 alunos ingressantes do curso de eletrotécnica, de um total de 19 alunos matriculados no referido curso. Do perfil dos alunos entrevistados considera-se alunos de idade entre 27 e 53 anos, trabalhadores como autônomos, dona de casa, mecânico, pedreiro, eletricitista e auxiliar administrativo.

A finalidade da pesquisa consistiu em entender a visão que os educandos têm do PROEJA e como este tem influenciado na vida desses jovens e adultos, gerando resultados que foram possíveis compreender alguns motivos influentes na permanência dos alunos no curso.

A organização curricular do curso técnico em eletrotécnica integrado a EJA rege-se de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº9.394/96, em que estabelece que o currículo deve estar alinhado à concepção de sociedade visando a emancipação humana. Assim, o currículo atende as dimensões da formação integrada estando de acordo com o Documento Base e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A matriz curricular do curso organiza-se em disciplinas que garantem a consecução do currículo utilizando-se diferentes recursos didáticos, sendo as disciplinas divididas em oito semestres totalizando 2.490 C.H. O plano curricular ainda engloba atividades extracurriculares como visitas técnicas, participação em seminários, fóruns e outras possibilitando a elaboração do saber pelo educando por meio de um exercício teórico-prático.

Quanto aos conteúdos desenvolvidos, são elencados conforme a ementa de cada disciplina contendo objetivo, referências e leituras complementares. Quando questionados sobre as dificuldades em acompanhar ou permanecer no curso, a maioria respondeu que as questões financeiras são as que mais implicam na frequência dos alunos ao curso, além de fatores como compatibilidade de horário e assimilação de conteúdos. Em algumas falas notou-se que a dificuldade referente ao conteúdo se dá em razão às disciplinas tecnológicas, pois a maioria deles não possuem conhecimentos básicos de informática e a organização disciplinar do currículo não oferta informática básica.

A prática profissional desenhada no plano curricular do curso pode acontecer em diversas situações de aprendizagem como o estágio curricular supervisionado, projetos de pesquisa, práticas em laboratório e monitoria, equivalendo a 180 horas cada uma. Na realidade, os alunos participam apenas do estágio curricular supervisionado o qual é obrigatório e encaminhado a partir do 4º semestre. A ausência nas demais atividades reside no fator tempo que muitos não dispõem, pois são alunos trabalhadores que têm apenas o turno da noite para estudar.

Nesse contexto, situa-se a compreensão dos professores no que diz respeito à identidade jovem trabalhador desse estudante, pois este é um fator determinante para que o aluno permaneça na sala de aula. Isso foi perceptível quando realizado o questionamento sobre as aulas dos professores e se estes consideram a realidade dos alunos em questão, em

que 70% afirmaram estar satisfeitos e 30% afirmou insatisfação, devido à incompreensão de alguns docentes no que se refere

Percebe-se então a ideia que o professor tem acerca do aluno trabalhador, refletindo sobre uma formação que não contempla a interação pedagógica com o estudante e não possibilita a superação de seus desafios. Isto perpassa por questões afetivas e emocionais que envolvem as relações na sala de aula expressando negativamente, nesse caso, a maneira como o professor compreende o aluno, levando este à desmotivação de continuar a trajetória educacional. Assim, a postura docente ainda precisa sofrer modificações no sentido de construir uma identidade enquanto professores da EJA, que possam reconhecer o aluno integralmente, uma vez que o jovem e adulto é visto apenas como uma mente incorpórea. Nesse sentido, o pensamento docente debate-se entre ignorar ou reconhecer “quem são os educandos/as, de onde vêm, para onde voltam no seu ser no mundo, no seu lugar social, étnico, racial, de gênero, lugar no padrão de poder, de trabalho, de expropriação da renda, da terra, do teto... (...)” (ARROYO, 2017, p. 17)

Aqueles professores que compreendem a juventude e o perfil da EJA, colaboram efetivamente para a permanência do estudante na sala de aula. Um dos fundamentos do currículo consiste em estabelecer a relação entre educação profissional, ensino médio e EJA, considerando as suas especificidades:

“o fundamental nessa proposta é atentar para as especificidades dos sujeitos da EJA, inclusive as especificidades geracionais. Por isso, é essencial conhecer esses sujeitos; ouvir e considerar suas histórias e seus saberes bem como suas condições concretas de existência” (BRASIL, 2007, p. 43).

O currículo que engloba essa perspectiva influencia diretamente na permanência do estudante no curso, por isso se faz importante a sua efetivação nesse âmbito.

Uma outra percepção e experiência do aluno diz respeito a outro ponto destacado na proposta do currículo: a integração teoria-prática. O currículo do PROEJA propõe o rompimento da dualidade estrutural cultura versus técnica aliando teoria e prática, levando a superação de uma educação pobre para pobres e academicista para as outras classes. Ao questionar os alunos se durante o curso percebem a integração teoria – prática, 70% afirmaram que sim, enquanto 30% não conseguem chegar a esta compreensão.

Aqueles que afirmaram possuir essa concepção, não tiveram clareza ao responder de que maneira esta integração acontece, o que inviabiliza a consecução da proposta que prevê a formação integrada. A articulação teoria-prática é um aspecto incompreendido na escola gerando danos na formação do aluno, pois este encontrará dificuldades na produção e aplicação do conhecimento. Logo, além da previsão integrada prevista no currículo, é necessário que este garanta a sua efetivação por meio de estratégias pedagógicas que inserem o aluno nesse contexto e o mesmo possa não só continuar na escola, mas se compreender no processo.

Existem outros fatores relacionados as disciplinas constantes no currículo do curso que os alunos não conseguem compreender a importância, se sentindo insatisfeitos com a matriz curricular, como dança e teatro, conforme percepção de um aluno: “Acho a disciplina de dança desnecessária, mas falam que tem que ir...” (informação verbal). Sabe-se que isso se insere no plano da formação integral, contudo, o professor precisa transmitir ao educando a relevância de se trabalhar estas áreas do conhecimento e como estas se relacionam com as

demais áreas. É necessário que aluno conheça, sobretudo, o currículo e possa compreender a dinâmica em que está inserido, o que contribuirá significativamente para a sua satisfação no percurso escolar.

Da mesma forma se faz necessário a reformulação da matriz curricular no que diz respeito a inclusão da disciplina de informática, tendo em vista que os alunos precisam desse conhecimento básico para a apreensão dos outros saberes que estão articulados. Portanto, a organização do currículo integrado pode interferir na questão da permanência do aluno da EJA no que diz respeito aos fatores mencionados neste trabalho, devendo então ser articulado de forma que as expectativas de aprendizagem sejam atendidas, ou seja:

“[...] as expectativas de aprendizagem devem ser entendidas como conhecimentos e capacidades que o aluno adquire em seu caminho formativo na escola, e o currículo escolar, são os conteúdos, processos, organização de atividades e métodos de ensino no ambiente da escola. As expectativas devem seguramente aclarar a organização do currículo, bem como servir de elemento de referência para a avaliação tanto do processo pedagógico como do conhecimento recebido pelos estudantes (BRASIL, 2008)” (RICETTI, 2015, p. 76).

E por esta razão, reitera-se a ideia da especificidade e singularidade da EJA que precisa ser reconhecida nas ações pedagógicas traduzidas por um currículo integrado, garantindo o direito do estudante tanto ao acesso como a permanência deste na escola.

## 8 CONCLUSÃO

A discussão realizada neste trabalho perpassou pela compreensão da influência do currículo proposto no PROEJA na permanência dos estudantes na escola, apreendendo, primeiramente, que a proposta deste currículo transcorre por uma formação integral fundamentada na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, devendo-se a EJA e a EPT serem assumidas como campos de conhecimento específico. Para tanto, o Documento Base (2007) apresenta o Projeto Político-Pedagógico Integrado que se traduz por um currículo integrado.

De acordo com o que foi relatado na terceira seção do trabalho, em que se deu a apresentação de alguns dados referentes à pesquisa, conclui-se que a proposta do currículo integrado no PROEJA influencia na permanência dos jovens e adultos na escola. Esta conclusão se deu sob a identificação dos resultados da pesquisa que identificou elementos, como formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos, disciplinas constantes na matriz curricular e a prática da formação integral prevista na proposta de currículo integrado, os quais segundo as percepções e experiências dos estudantes induzem ao processo de continuação da trajetória escolar no âmbito do PROEJA.

**Palavras-chave:** Currículo. PROEJA. Permanência.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa/Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BERNSTEIN, Basil. Class, codes and control. Volume 3. Londres: Routledge and Kegan Paul, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. **Documento base**. 2007.

GADOTTI, Moacir. In: **Autonomia da escola: princípios e propostas** / Moacir Gadotti, José E. Romão (orgs.). – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

GALLO, Silvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: **O sentido da escola** / Nilda Alves e Regina Leite Garcia (orgs.) – 2. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

RICETTI, Miriam Aparecida. **A permanência dos alunos na EJA**: um olhar nas dimensões política, social e motivacional. - 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n.1, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, 2003.